



Espelho, espelho meu

Acha aceitável usar a impressora da sua empresa para fazer impressões de natureza pessoal ou familiar? Concorda com levar para casa alguns dos consumíveis do escritório, como por exemplo folhas de papel A4, cadernos e canetas? Concorda com o favorecimento de familiares e amigos nos processos de recrutamento? Concorda com a utilização de viaturas de serviço para uso pessoal ou com o consumo de combustível pago pela empresa para utilização em deslocações de natureza e interesse pessoal?

Estas e outras perguntas foram feitas a 10 mil empregados de empresas de 13 países, entre os quais Portugal, no âmbito de um estudo sobre Ética no Local de Trabalho levado a cabo em 2021 pelo Institute of Business Ethics (IBE). E as respostas são interessantes.

Enquanto a lei é única e geral, a ética é individual e, por isso, diversa. Cada um terá os seus limites e valores que o não farão tolerar certos casos, embora os permitam condescender noutros

Por exemplo, 46% dos inquiridos acham aceitável usar a impressora para fins pessoais. Somente 23% acham razoável levar material de escritório para casa, só 17% aceitam o favorecimento de familiares e amigos e apenas 13% consideram aceitável o uso de combustível pago para serviço usado em benefício pessoal. Já estou a ver a cara de alguns dos leitores indignadíssimos a exclamarem: “Só?” Ainda! Ainda há 17% de pessoas que acham aceitável o favorecimento de amigos e familiares?

De facto, enquanto a lei é única e geral, a ética, que vai para lá da lei, é individual e por isso diversa. Cada um terá os seus limites e valores que o não farão tolerar certos casos, embora os permitam condescender noutros. Joaquim Pina Moura ao ser confrontado com a passagem do Governo para empresas sobre as quais tivera influência respondeu um dia que “a ética da República é a lei”. Isto é, para ele a ética era zero e a consciência dele apenas respondia à lei. Mais de 20 anos passados, os casos continuam a suceder-se. É legal? Então fazem. Ética nula. E se não houver lei nem ética há. Que sociedade estão a criar? No Governo, com habilidade e paciência, gerem os lugares para onde querem depois saltar. Porém, ficam muito chocados quando João Rendeiro não quer cá meter os pés. Se a lei não o atinge no “paraíso” onde está, porque deveria ele ter princípios que o levassem a apresentar-se às autoridades para cumprir a pena? A ética dele é igual à de Pina Moura e de outros: além da lei há o deserto.

Só me questiono se eles e elas ainda se conseguem barbear ou retocar ao espelho pela manhã, ou se pedem a outros que os embelezem por já não terem coragem de se olharem nos próprios olhos.